



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE QUÍMICA - LICENCIATURA



**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIANDOS DO CURSO DE QUÍMICA
LICENCIATURA DA UFPE/CA**

PRISCILLA RODRIGUES TORRES

CARUARU
2019

PRISCILLA RODRIGUES TORRES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIANDOS DO CURSO DE QUÍMICA
LICENCIATURA DA UFPE/CA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Química Licenciatura do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Química.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof.^a Me. Girleide Tôrres Lemos

**CARUARU
2019**

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Simone Xavier - CRB/4 - 1242

T693c Torres, Priscilla Rodrigues.
As contribuições do estágio supervisionado II na construção da identidade docente de licenciandos do Curso de Química Licenciatura da UFPE/CA. / Priscilla Rodrigues Torres. - 2019.
49 f. il. : 30 cm.

Orientadora: Girleide Tôres Lemos.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Licenciatura em Química, 2019.
Inclui Referências.

1. Química – Estudo e ensino. 2. Estágio supervisionado. 3. Professores – Formação. 4. Identidade social. I. Lemos, Girleide Tôres (Orientadora). II. Título.

CDD 371.12 (23. ed.)

UFPE (CAA 2019-427)

PRISCILLA RODRIGUES TORRES

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA CONSTRUÇÃO DA
IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIANDOS DO CURSO DE QUÍMICA
LICENCIATURA DA UFPE/CA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Colegiado do curso de Química Licenciatura do Centro
Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de
Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciado em Química.

Aprovada em: 18/ 12/ 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Girleide Tôrres Lemos (Orientadora).
(Universidade Federal de Pernambuco).

Prof.^a Me. Crislainy de Lira Gonçalves (Examinador Externa).
(Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Educação).

Prof.^a Me. Thathawanna Tenório Aires (Examinadora Externa).
(Universidade Federal de Pernambuco).

Dedico este trabalho a Deus, que sempre esteve ao meu lado, dando-me forças para superar as adversidades da vida, a minha família, em especial a minha MÃE, o meu anjo protetor, que hoje brilha no céu, que com o seu amor e carinho, soube me mostrar os melhores caminhos a seguir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu bom Deus, pela minha vida, a vida do meu pai, noivo, familiares e amigos.

Agradeço a Deus por ter tido em minha vida, uma MÃE amiga, que nunca mediu esforços para que eu seguisse adiante com meus estudos. A senhora sempre será o amor da minha vida, a minha rainha, o meu anjo protetor, que hoje brilha no céu, minha eterna gratidão à senhora, minha amada MÃE.

Agradeço aos meus pais, pelo amor, carinho, paciência e seus ensinamentos.

Agradeço de forma especial a minha mãe Josefa Rodrigues Dias Torres e ao meu pai Luiz Amorim de Torres, por não medirem esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante.

De maneira especial e muito carinhosa, agradeço a José Osmar Silva, meu amado noivo, que sempre esteve ao meu lado me apoiando.

Agradeço aos meus amigos, por confiarem em mim e por estarem do meu lado em todos os momentos da minha vida, em especial a Melissa Dafni Gomes Cancelo. Amo você, minha amiga.

A esta universidade e todo seu corpo docente, além da direção e a administração, que realizam seu trabalho com tanto amor e dedicação, trabalhando incansavelmente para que nós, alunos, possamos contar com um ensino de extrema qualidade.

Agradeço a minha orientadora, Girleide Tôrres Lemos, pela paciência, dedicação, incentivo, humildade e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho e ao seu profissionalismo que somaram na contribuição desta pesquisa por meios de orientações e disponibilidade de tempo, minha gratidão a você.

Aos colegas de faculdade que compartilharam momentos únicos que ficarão na minha lembrança. Aos professores, que contribuíram com os diversos conhecimentos possibilitando minha formação acadêmica, em especial, ao professor Ayron Lyra, pela participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), durante dois anos da minha graduação.

Obrigada por todo seu amor e cuidado, meu Deus, sempre serei grata a Ti por todas as vitórias alcançadas em minha vida.

RESUMO

O presente trabalho surgiu do desejo de pesquisar como o Estágio Curricular Supervisionado II, contribui para a formação docente dos graduandos do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA e como ele influencia na construção da identidade docente dos mesmos, pois sabemos que a realização do estágio é uma etapa importantíssima no processo de desenvolvimento e aprendizado de cada licenciando, pois promove momentos únicos de vivenciar no campo educacional, os conteúdos vistos na Universidade, como também proporciona conhecimentos e reflexões primordiais, para cada licenciando que deseja seguir a carreira da docência. O trabalho realizado buscou analisar, quais as possíveis contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II, para a construção da identidade docente dos graduandos do curso de Química Licenciatura, do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Assim, para a coleta de dados, foi aplicado um questionário, aos graduandos do curso de Química Licenciatura, que estavam matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, com o intuito de registrar as possíveis concepções dos licenciandos, analisamos quais as contribuições relatadas por eles, durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado II para a construção da identidade docente e para a prática docente dos mesmos. Na análise dos resultados, ficou evidenciado como o Estágio Curricular Supervisionado II contribuiu significativamente para a construção da identidade docente e para a prática docente dos licenciandos, diante da realidade escolar, ao qual eles estavam inseridos. No campo do estágio, muitas reflexões foram feitas a partir das vivências, e ficaram evidenciadas também as formas/estratégias que os mesmos buscaram para sanar alguns problemas que estavam presentes na realidade escolar. Para dar suporte ao nosso estudo, utilizamos autores, como: Pimenta (2005), Libâneo (2005) e Tardif (2008), entre outros, os quais desenvolveram estudos importantíssimos acerca do Estágio Curricular Supervisionado e sobre o processo de construção da identidade docente. Por fim, conseguimos identificar que a realização do Estágio Curricular Supervisionado II, proporciona aos graduandos do curso de Química Licenciatura, momentos únicos de aprendizado, sendo eles obtidos através das reflexões e das vivências que esse ambiente oportuniza para os mesmos, contribuindo assim para a construção da identidade docente dos licenciandos.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado. Identidade Docente. Química Licenciatura.

ABSTRACT

The present work arose from the desire to research how Supervised Internship II contributes to the undergraduate teaching of the undergraduate Chemistry course at UFPE/CA and how it influences the construction of their teaching identity, since we know that the completion of the internship is a very important step in the process of development and learning of each student, as it promotes unique moments of experiencing in the educational field, the contents seen at the University, as well as provides knowledge and primordial reflections, for each student who wishes to pursue the career of teaching. The work carried out sought to analyze, what are the possible contributions of Supervised Internship II, for the construction of the teaching identity of undergraduate students of the Chemistry Degree course at the Agreste Campus of the Federal University of Pernambuco. Thus, for data collection, a questionnaire was applied to undergraduate Chemistry undergraduate students, who were enrolled in Supervised Curricular Internship III, in order to record the possible conceptions of undergraduates, we analyzed what contributions they reported. during the Supervised Curricular Internship II for the construction of the teaching identity and the teaching practice of the same. In the analysis of the results, it was evidenced how the Supervised Internship II contributed significantly to the construction of the teaching identity and to the teaching practice of the undergraduates, in view of the school reality to which they were inserted. In the field of internship, many reflections were made from the experiences, and were also highlighted the ways/strategies that they sought to remedy some problems that were present in the school reality. To support our study, we used authors such as Pimenta (2005), Libâneo (2005) and Tardif (2008), among others, who developed very important studies on the Supervised Curricular Internship and on the process of building the teaching identity. Finally, we can identify that the accomplishment of Supervised Internship II, provides undergraduate Chemistry undergraduate students, unique learning moments, which are obtained through the reflections and experiences that this environment provides for them, thus contributing to the construction of the teaching identity of the undergraduates.

Keywords: Supervised Internship. Teaching Identity. Chemistry Degree.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

NFD – Núcleo de Formação Docente

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

UFPE/CA – Universidade Federal de Pernambuco/Campus Agreste

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	13
3.2	IDENTIDADE DOCENTE	18
3.3	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II, NO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA UFPE/CA	22
4	METODOLOGIA.....	25
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	25
4.2	SUJEITOS E CAMPO DA PESQUISA.....	25
4.3	PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
5.1	PERFIL DOS LICENCIANDOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DESCRITAS ..	29
5.2	AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	34
5.2.1	As experiências vivenciadas no estágio curricular supervisionado II	37
5.3	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.....	39
5.3.1	Como se percebe professor?	40
5.3.2	Como os licenciandos pensam sobre a sua prática docente	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	47

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho toma como objeto de estudo as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II, na construção da identidade docente dos graduandos do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA, tomando como propósito de estudo as aprendizagens vividas durante o estágio cursado e as reflexões provocadas durante as aulas do estágio, que são vivenciadas durante esse processo.

Durante o processo do Estágio Curricular Supervisionado II os licenciandos começam a entender que o mesmo é um componente curricular obrigatório, no curso de Química Licenciatura, para a formação de professores, a nível de graduação, que visa a formação docente. Os estágios curriculares supervisionados do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA são divididos em quatro componentes curriculares obrigatórios, sendo eles vivenciados do sexto ao nono período, totalizando uma carga horária total de 405 (quatrocentos e cinco) horas.

O mesmo proporciona aos licenciandos um momento de aprendizagem único e que possibilita a construção de saberes necessários ao desenvolvimento da prática docente, enquanto sujeito subjetivo, sendo que esse momento é de fundamental importância para a construção da sua identidade docente, possibilitando que o graduando do curso de licenciatura, compreenda como se dá o processo da profissão escolhida, através da prática vivenciada durante o estágio, tornando-se assim, uma atividade imprescindível na construção da identidade docente dos graduandos do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA. Pois é nessa experiência que os mesmos vivenciarão momentos essenciais que favorecem o estágio, e a identidade docente vai sendo construída ao longo do curso com outras experiências, que enriquecem a sua formação acadêmica enquanto sujeitos ativos, em suas funções, no ambiente escolar.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado é importantíssimo para os cursos de licenciatura, pois através dele, os licenciandos exercitarão a prática docente juntamente com os conhecimentos adquiridos no decorrer da vida acadêmica, sendo que o mesmo se configura como um instrumento único de aprendizado, no qual os licenciandos fortalecerão a relação entre teoria-prática, como também estarão diante de realidades existentes, que poderão ser modificadas através da ação-reflexão dos mesmos, colaborando dessa forma para a construção da sua identidade docente (PIMENTA; LIMA, 2008).

No momento do Estágio Supervisionado, os graduandos poderão rever as suas ações, como também refletir sobre a sua prática docente, revendo assim, algumas atitudes que são

tomadas diante das adversidades vivenciadas nesse processo. Com isso, a finalidade do Estágio Supervisionado é possibilitar que os licenciandos vivenciem a realidade escolar no espaço em que irão atuar, podendo assim, transformar a realidade vivida na educação (PIMENTA; LIMA, 2008).

O Estágio Curricular Supervisionado II é um momento importantíssimo na vida acadêmica e que auxilia na construção da identidade docente do licenciando, pois possibilita entender o quão importante é saber trabalhar com as diferenças, buscando sempre um atendimento igualitário a todos os componentes participantes de uma escola, sejam eles alunos, professores, demais funcionários, ou até mesmo da comunidade em geral.

O Estágio Curricular Supervisionado na área do curso de Química Licenciatura visa promover o aprimoramento dos conceitos teóricos aprendidos na graduação e o exercício da prática docente de forma dinamizada, objetivando a eficácia da aprendizagem, para os licenciandos. “É o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar” (PIMENTA, 2001). O mesmo também encaminha o licenciando quanto às mudanças de seu campo de estudo, trabalho e pesquisa, contribuindo dessa maneira para o crescimento pessoal e profissional de cada graduando (OLIVEIRA; LIMA; NASCIMENTO, 2018).

Diante das contribuições vistas no estágio supervisionado, optamos por desenvolver essa pesquisa com o objetivo de analisar como o mesmo pode proporcionar aos licenciandos reflexões e experiências, que são pertinentes para a construção da identidade docente dos mesmos.

Com isso, através das minhas experiências vivenciadas na realização dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, pude perceber, que mais do que um componente curricular obrigatório, os mesmos nos possibilitam estar diante de momentos únicos e enriquecedores, além de ser uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, pois nos possibilita estar diante de escolas e espaços diferentes, que nos fazem refletir sobre a nossa prática docente.

No curso, durante o desenvolvimento das disciplinas de estágio, tive a grande oportunidade de estar diante de momentos enriquecedores para a minha formação docente, e nessa prática consegui transpor para os alunos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de minha formação acadêmica, articulando-os com os saberes docentes construídos a partir da experiência prática do estágio.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II, na construção da identidade docente, a partir da concepção de licenciandos do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar o perfil dos licenciandos do curso de Química Licenciatura;
- ✓ Analisar quais contribuições os licenciandos do curso de Química Licenciatura, apontam sobre o Estágio Curricular Supervisionado II, para a construção da sua identidade docente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nessa seção será discutido como o Estágio Curricular Supervisionado II contribui para a formação inicial dos graduandos nos cursos de licenciatura, e quais aspectos podem ser desenvolvidos nesse espaço de atuação, para o favorecimento da prática pedagógica dos licenciandos do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA.

O Estágio Supervisionado acontece na formação inicial dos professores, sendo um momento de aproximação com a realidade escolar, em que o licenciando, futuro professor, poderá praticar as teorias aprendidas ao longo do curso de licenciatura, tendo sempre a busca de uma relação entre a teoria aprendida na universidade e a prática em seu campo de estágio. Então este momento é de conhecer o ambiente em que o mesmo irá atuar.

De acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 01/2015 art.13ª), o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, presente nos cursos de licenciatura, totalizando assim, uma carga horária de quatrocentas horas (400), para a sua realização, iniciado a partir do sexto período, tendo término no nono período do curso. O mesmo é realizado nas escolas públicas, sendo o estágio I realizado no Ensino Fundamental II, o Estágio II no Ensino Médio, o estágio III na Gestão Escolar e o IV no Ensino Médio, sendo uma parte realizada nos ambientes não formais de ensino.

Dessa forma, o estágio supervisionado passa a ser uma atividade imprescindível para a formação acadêmica dos licenciandos, possibilitando assim, uma maior aproximação com o ambiente escolar em que o mesmo estará inserido. Neste sentido, a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 no Art. 1º, § 2º acentua que a meta do estágio é “o aprendizado de competências próprias de atividades profissionais e contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (CARVALHO; COSTA, 2012).

Os cursos de graduação oferecem a todos os licenciandos o aporte das teorias e da prática, que são necessários para a prática pedagógica docente, mas também é necessário que os professores desenvolvam atividades nas disciplinas de estágio supervisionado, que permitam que os licenciandos desenvolvam habilidades primordiais para o seu crescimento pessoal e profissional, para que assim, eles possam analisar conhecer e refletir as suas ações, para futuramente terem uma visão geral do contexto escolar em que estão inseridos.

Alguns licenciandos também poderão sentir algumas dificuldades na realização do estágio supervisionado, principalmente em relação às regências, pois o tempo determinado para as mesmas se tornam curto para ampliarem a sua prática pedagógica e assim não conseguem exercer algumas atividades diferenciadas e primordiais para a finalização desse estágio, alguns professores também não permitem que os estagiários concluam as suas regências, que já são poucas, pois alegam que o conteúdo está atrasado o que acaba prejudicando a realização do mesmo (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Já outros licenciandos não se sentem preparados para atuarem como professores, e não sabem agir diante de alguns problemas comuns que aparecem no ambiente escolar, mas ao longo das práticas nos estágios, essas dificuldades e inseguranças podem diminuir ao longo do tempo. Alguns licenciandos também se deparam com realidades fora do comum do qual estão habituados, ou seja, com escolas precárias e repletas de alunos nas salas de aula, com a indisciplina dos estudantes e com a dificuldade que os mesmos têm de aprender os conteúdos que são ensinados (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Com isso, gera a desmotivação de muitos profissionais na área da educação, que vem desde o ambiente escolar, ou seja, a sua estrutura física, baixos salários, falta de valorização/reconhecimento profissional, evasão escolar, falta de interesse dos alunos, a presença da família na escola, muitos pais não se interessam pela vida escolar dos seus filhos e acabam transferindo toda a responsabilidade deles para a escola. Dentro desse ambiente, há ainda alguns alunos que tratam alguns professores com violência, não respeitam os professores, não obedecem às suas ordens, desafiando sua autoridade em sala de aula. (SILVA, 2012).

Por isso, o licenciando precisa ter a noção do contexto escolar, desde a sua formação acadêmica, para que assim, ele possa ter uma noção real que irá enfrentar na profissão escolhida, mas mesmo com todas as dificuldades existentes que os licenciandos vivenciarão no estágio supervisionado, é necessário entender que esses momentos que acontecem na profissão, podem ser mudados de acordo com a reflexão que são feitas sobre os mesmos, pois o estágio supervisionado é um período de aprendizado, reflexão e observação a respeito da carreira docente (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Nos cursos de licenciatura, existem várias disciplinas que auxiliam os estagiários a compreenderem sobre a educação no Brasil e como as suas mudanças constantes influenciam a educação. Nos últimos anos, o país, vem sofrendo muito com as políticas voltadas para a educação e os licenciandos, assim como a sociedade em geral necessitam de informações pertinentes sobre a realidade atual que está sendo vivenciada por todos, e nas disciplinas

voltadas aos estágios, esses assuntos podem/devem ser debatidos com clareza e que surtam algum efeito, para que todos possam refletir sobre e procurar mudanças eficazes sobre as melhoras que podem ser modificadas nessas situações. Com as reflexões feitas pode-se ter uma bagagem cultural clara sobre a educação atualmente no país e tais reflexões podem dar suporte para a construção da identidade docente dos licenciandos dos cursos de licenciatura.

Diante do exposto acima, o Estágio Curricular Supervisionado, enquanto disciplina do curso de licenciatura, tem como principal objetivo a construção de suas concepções, ou seja, é um processo contínuo e que possibilita ao licenciando uma reflexão sobre a sua prática docente, dessa forma o mesmo se torna um processo de pesquisa e observação, que são vivenciadas no ambiente escolar, e que permite um grande aprendizado ao licenciando. No espaço escolar, o graduando construirá a sua identidade docente, pois nesse momento ele estará diante de várias realidades, com pessoas singulares, podendo assim ter uma visão crítica e reflexiva dos problemas existentes nesse espaço (CARVALHO; COSTA, 2012).

Dessa maneira, de acordo com Pimenta (2006, p. 70) não se deve “colocar o estágio como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será consequente a teoria estudada no curso, que por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública.” Segundo a autora, o estágio servirá para que o licenciando se situe e reconheça o espaço escolar como seu futuro campo de trabalho e para que se inicie a formação/construção da sua identidade docente.

Na realização do estágio o licenciando estará diretamente ligado ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula e no dia a dia, com os seus alunos, em relação à prática, os licenciandos precisam ter uma bagagem de conhecimento teórico sobre as concepções de ensino e métodos, para que assim, possa ocorrer uma aprendizagem efetiva e sólida (CARVALHO; COSTA, 2012). Com isso, o estágio deve possibilitar ao licenciando uma formação que se aproxime da prática docente, a partir das atividades realizadas, construir suas referências para o desenvolvimento da prática docente e não ser apenas um momento de reproduzir um modo de ensinar copiado, limitando-se apenas a observação das aulas do professor.

Na realização dos estágios muitas vezes, surgem alguns questionamentos para os licenciandos, sobre a prática pedagógica de alguns professores, que são observados pelos mesmos, porém poderão ser levados em consideração alguns fatores primordiais que são vivenciados no espaço escolar, por esses professores, como: a estrutura física da escola, as condições de trabalho disponíveis, a desvalorização da profissão, a comunidade a qual está inserida a escola, entre outros fatores, fazem com que muitos profissionais se sintam

desmotivados diante de uma realidade em que as políticas destinadas à educação só pioram, no nosso cenário atual, é necessário que os licenciandos, nesse sentido tenham um olhar atento e sensível para o ambiente escolar como um todo. Como afirma Lima, (2004, p.23)

O que acontece dentro dos espaços escolares tem as características próprias da instituição, mas recebem a influência determinante das políticas de educação e dos contextos da história. Essa compreensão é fundamental para o estagiário analisar o que acontece na diretoria, na secretaria, no pátio, na quadra de esportes e em todos os outros locais da escola.

Nesse sentido, além do estágio ser um componente curricular obrigatório no curso de licenciatura, ele se constitui também como um campo de pesquisa, que possibilita aos licenciandos conhecer as relações existentes no ambiente escolar, assimilando assim, a dinâmica da escola, percebendo as principais dificuldades e possibilidades para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico eficiente, através dessas observações o licenciando poderá contribuir para a qualidade do ensino/aprendizagem, deixando assim, sua marca na instituição.

O olhar diferenciado do licenciando poderá contribuir significativamente a novos caminhos para serem trilhados e criar novas possibilidades de acordo com a realidade vivida na escola. Nesse momento de observação da dinâmica da escola o mesmo poderá construir a sua identidade profissional docente, de forma relevante, obtendo assim, um conhecimento dos participantes da escola, ou seja, ela poderá ser vista em sua totalidade, como também o licenciando poderá se identificar ou não como um bom profissional para a carreira da docência (FERNANDES; NASCIMENTO, 2012).

Com a realização do estágio supervisionado o licenciando consegue enxergar os fatos ocorridos na sala de aula, o planejamento e a organização da escola, nesse momento o mesmo consegue refletir sobre a sua prática docente, “esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e de desenvolvimento de ações coletivas e integradas” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 91). Sendo assim, as reflexões podem ser feitas não somente no espaço em que se está sendo realizado o estágio supervisionado, mas também fora dele, onde o licenciando poderá rever algumas concepções, e com isso será possível mudar algumas realidades que são vivenciadas no ambiente escolar (CARVALHO; COSTA, 2012). Para Libâneo (2005, p. 76) “a reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias,

procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar”.

Através dessas vivências os licenciandos podem investigar a sua prática educativa, e com a reflexão da mesma podem buscar meios ou formas que modifiquem alguns aspectos que poderiam ser melhorados/ajustados de acordo com a realidade vivida nesse espaço, podem se questionar e buscarem meios/caminhos que possam ser transformados, ou seja, o estágio supervisionado se torna fundamental na vida acadêmica do licenciando, contribuindo assim, para a construção da sua identidade docente, pois o mesmo construirá uma visão crítica dos problemas existentes na escola, como a organização escolar, podem investigar alguns problemas, intervir na realidade do aluno ou da família, caso seja necessário, e da escola, como também refletir sobre a relação existente entre professor e aluno da educação básica (CARVALHO; COSTA, 2012).

Outro aspecto primordial que pode ser observado pelo licenciando é a relação existente entre professor e aluno, pois o aluno não pode ser visto apenas como número, mas sim como um ser humano que tem problemas e dificuldades na vida, sendo que esse aluno está em um processo constante de formação (SCALABRIN; MOLINARI, 2013). Por isso os licenciandos no processo de formação, por meio do Estágio Curricular Supervisionado, precisam estar bem preparados para as mudanças decorrentes da profissão, sabendo que, estamos vivendo em uma sociedade que está em constante transformação, sendo elas, políticas, sociais, econômicas e culturais e nesse sentido os educadores precisam se adaptar a essas novas realidades.

Cabe salientar que a relação professor-aluno é muito importante, pois através dela haverá um grande sucesso em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos, o professor precisa ter uma boa relação com seus alunos, e através do diálogo o ser humano pode se mobilizar e agir diante dos acontecimentos vividos, porém hoje em dia alguns professores não veem sentido nesse tipo de relação, que envolva o diálogo, para que assim ocorra a aprendizagem efetiva, (LOPES, 2009). Pois, de acordo com Freire, (2005, p. 91):

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Assim, as aulas se tornarão mais eficazes, e maiores resultados poderão ser obtidos na relação envolvendo o diálogo, ou seja, quando há essa interação entre professor e aluno, o

aprendizado se concretiza e o mesmo não se torna apenas um transmissor de conhecimentos, mas sim um mediador que é capaz de compreender as diferenças, levando em consideração que cada ser humano possui sua história de vida e não são todos iguais, com isso o professor se torna humanizador em sua prática docente (LOPES, 2009).

Contudo para Luciane Knüppe (2006, p. 277) “no processo ensino aprendizagem acredita-se que a motivação deve estar presente em todos os momentos”. Todavia, para haver uma aprendizagem efetiva é necessário que o professor através do diálogo motive sempre seus alunos nas situações cotidianas, objetivando uma aprendizagem significativa. Nesse processo a motivação passa a ter um papel fundamental, pois ela pode ser utilizada por cada licenciando a seu favor, ou seja, nas aulas, o mesmo terá o papel de atrair, encantar e prender a atenção do aluno tornando-se assim mais fácil a compreensão para eles, pois o estudante tem mais interesse no ensino quando o mesmo lhe atrai, e essa atração, poderá ser realizada nas aulas diferenciadas, que auxiliarão os licenciandos para engajar os alunos ao ensino (LIMA, 2011).

Dessa maneira, o Estágio Curricular Supervisionado é essencial para que os licenciandos desenvolvam competências pertinentes para a sua prática docente, buscando sempre através das situações vivenciadas uma reflexão crítica sobre a sua prática e que contribua significativamente para uma educação de qualidade em nosso país.

Com relação ainda sobre a importância do estágio supervisionado, o mesmo proporciona aos licenciandos a relevância para sua formação acadêmica, pois são nesses momentos, que serão colocados em prática os conhecimentos aprendidos/adquiridos, como também todas as experiências vivenciadas ao longo do curso, sendo essas vivências indispensáveis para a construção dos saberes.

Essas experiências serão vivenciadas em todos os momentos da carreira docente, pois no espaço escolar a prática docente será construída continuamente, a cada dia no exercício da docência, haverá momentos ricos de conhecimentos e aprendizagens, com trocas de experiências entre os professores, com o educandos, com a direção escolar e a família, pois somos seres humanos que estamos em constante processo de transformação, construindo a cada dia novos conhecimentos que alicerçam a prática pedagógica docente e que contribui para a construção da identidade docente dos licenciandos.

3.2 IDENTIDADE DOCENTE

Nessa seção será discutido como a formação docente é alicerçada, tendo como ponto de partida as vivências observadas e analisadas durante o período das realizações do estágio supervisionado, contribuindo assim, para a construção da identidade docente dos graduandos do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA.

Dessa forma, a Identidade Docente é um processo de identificação e diferenciação, que se constitui como uma interação entre as pessoas e suas experiências individuais e profissionais, a mesma se constrói e se transmite independente do contexto social ou cultural em que se está inserido na sociedade (MARCELO, 2009).

Nos últimos anos, vários autores vêm discutindo sobre a identidade docente articulada aos estudos sobre o Estágio Curricular Supervisionado, para a construção da identidade docente, que contribui significativamente para a formação acadêmica dos graduandos dos cursos de licenciatura, pois possibilita aos mesmos a revisão de suas práticas pedagógicas docentes como também contribui para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

A identidade docente é construída por cada licenciando de acordo com seus valores (saberes) e princípios e será desenvolvida a partir das relações sociais em que o mesmo está inserido, ou seja, em seu cotidiano. Sendo assim, para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 77):

A identidade profissional constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor.

Nesse sentido, a identidade docente se dá em movimento, através de um processo complexo, pois envolve o meio em que essas pessoas estão inseridas. Assim a construção da identidade docente é um processo contínuo, que será desenvolvida na formação inicial e continuada dos licenciandos, nas ações desenvolvidas e no meio em que estão socializando as suas experiências, sendo que a mesma poderá ser modificada ao longo da vida.

Sendo assim, a mesma será construída, ou seja, ela não é constituída do dia para a noite, mas sim em um processo individual e coletivo, de forma dinâmica e complexa, acerca da profissão docente (GÁRCIA, 2010). O processo de construção da identidade docente influencia na capacidade de agir no espaço de trabalho, no qual se está inserido, ou seja, a forma como cada licenciando ensina estará intimamente ligado com o que ele é como ser humano e esse modo de agir refletirá nas suas ações, para que assim, seja exercida com amor a profissão de ser professor. Nóvoa (1992, p. 16), afirma também que a identidade docente não é algo inato, mas sim:

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira que cada um se sente e se diz professor.

Para o autor a identidade docente não é tida como algo a ser adquirido/comprado em qualquer lugar, mas sim é construída através das reflexões que são feitas, em torno da profissão docente, objetivando sempre a possibilidade de mudanças na realidade que são vivenciadas no ambiente educacional.

Outro aspecto importante, frisado por Freire (1989, p. 35) é que: “não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados”, ou seja, o homem é um ser social, pensante, que possui uma história de vida e raízes e é um sujeito ativo que reflete sobre suas ações de maneira crítica na realidade em que ele está inserido. E na ação docente, o humanismo deve ser exercido permanentemente pelos licenciandos em todos os momentos de sua vida, pois são ações indispensáveis para a ação docente e necessários para o desenvolvimento da identidade docente (SILVA; MURARO, 2012).

Além disso, é fundamental que as universidades desenvolvam com os licenciandos momentos de pesquisa e debates, para que assim, sejam desenvolvidas habilidades primordiais para eles, colaborando assim, para a construção da identidade docente dos mesmos. Porém, infelizmente alguns conceitos que são necessários aos licenciandos como: conhecer didática, psicologia de aprendizagem e tudo que se relaciona com o processo de ensino e aprendizagem são raramente discutidos nas instituições, há ainda alguns que afirmam que o único pré-requisito para se tornar um bom professor é ter o domínio do assunto que irá ensinar (TEIXEIRA, 2008).

Mas de acordo com Brzezinski (2002, p. 131), para ser bom um professor, precisamos exercer a nossa profissão, alicerçado nos saberes que constitui a identidade docente do mesmo:

A identidade do profissional docente é construída no cotidiano a partir dos pressupostos de exercer sua atividade sobre o alicerce da trilogia dos saberes específicos, dos saberes pedagógicos e das experiências adquiridas dentro e fora da sala de aula nos desafios encontrados e superados no exercício da função ao longo do período do processo histórico.

Cabe salientar, que Brzezinski (2002) destaca a importância dos saberes específicos e pedagógicos, como também das experiências vividas, para a construção da identidade docente, ou seja, esses elementos, são de suma importância para a construção da mesma.

Segundo Pimenta (2005), a identidade docente, será construída, no primeiro momento pelos saberes pedagógicos, posteriormente pelos saberes didáticos e por fim, os saberes da experiência, que são transformados no decorrer da formação acadêmica, contribuindo dessa maneira para a formação acadêmica dos licenciandos. A partir disso, Pimenta (2005, p. 71) diz que:

Nos processos de formação de professores, é preciso considerar a importância dos saberes das áreas de conhecimento (ninguém ensina o que não sabe), dos saberes pedagógicos (pois o ensinar é uma prática educativa que tem diferentes e diversas direções de sentido na formação do humano), dos saberes didáticos (que tratam da articulação da teoria da educação e da teoria de ensino para ensinar nas situações contextualizadas), dos saberes da experiência do sujeito professor (que dizem do modo como nos apropriamos do ser professor em nossa vida). Esses saberes se dirigem às situações de ensinar e com elas dialogam, revendo-se, redirecionando-se, ampliando-se e criando.

Esses saberes são de suma importância para a construção da identidade docente, pois através dos mesmos, os futuros professores poderão refletir sobre a sua prática docente, tornando-se assim, profissionais críticos e que estarão preparados para as mudanças que poderão ocorrer ao longo da sua formação docente. Dentre estes saberes, os saberes específicos (disciplinares e curriculares) estão no conjunto de disciplinas ofertadas no curso de formação de professores que servem de alicerce para o desenvolvimento pessoal e profissional dos licenciandos universitários (PIMENTA, 2005).

Sendo assim, os saberes pedagógicos se desenvolvem no momento em que o professor utiliza técnicas ou métodos em sala de aula, para assim, haver o ensino e aprendizagem, porém os futuros educadores não podem se prender a uma técnica didática de ensino e aplicá-las em todas as situações, achando assim, que o ensino dessa forma dará certo, como já dito anteriormente, vivemos em uma sociedade que está em constante transformação, e as maneiras/formas de ensinar devem ser mudadas/repensadas com o passar dos anos (PIMENTA, 2005).

É de suma importância os licenciandos compreenderem os saberes docentes, pois eles serão concretizados pelos mesmos a partir de suas experiências adquiridas e desenvolvidas com o conhecimento da prática e no enfrentamento dos obstáculos que aparecem no cotidiano, por esse motivo se faz necessário entender os saberes da docência, para que assim, haja uma formação inicial bem constituída e estruturada e que fortaleça a construção da identidade docente dos licenciandos (TARDIF, 2008).

Os saberes do conhecimento/didáticos, são adquiridos pelos educadores na formação acadêmica, como também podem ser aprendidos através de estudos, e são repassados/ensinados em sala de aula, com conteúdos específicos, que ajudam a aprimorar o conhecimento de seus alunos, ou seja, os saberes do conhecimento são de fundamental importância para os professores, para que assim, eles possam ministrar uma boa aula, mas um dos grandes problemas vivenciados nas escolas hoje em dia é esse, pois alguns professores acreditam que esse saber é suficiente para se ter uma boa prática docente (PIMENTA, 2005).

Os saberes da experiência são adquiridos no exercício da profissão, ou seja, é um processo contínuo, que é vivenciado no dia a dia na sala de aula, em contato direto com os membros que constituem a escola e com as atividades de ensino que são exigidas pela profissão (PIMENTA, 2005).

Através do processo de reflexão sobre a prática didática, se adquire experiência e é nesse momento que se pode rever alguns métodos aplicados, como as práticas pedagógicas, que podem ser revistas e se foram ou não bem sucedidas, mediante as observações, os educadores podem absorver para as suas práticas de ensino as experiências vivenciadas e que foram bem sucedidas por seus colegas de profissão (PIMENTA, 2005).

Dessa forma, os Estágios Supervisionados, se tornam um momento de grande aprendizado para a formação inicial dos licenciandos, pois é nessa vivência que os mesmos constroem suas concepções e colocam em prática nas escolas o que vem sendo construído ao longo dos anos, e na ação de se estagiar, os graduandos, podem através de suas experiências, refletirem sobre a sua prática pedagógica/docente e conseqüentemente podem rever alguns aspectos que foram negativos, para que assim, possam ser modificados (PIMENTA, 2005).

3.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II, NO CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA UFPE/CA

Nessa seção será discutido sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Química Licenciatura UFPE/CA, especificamente sobre a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, o mesmo foi elaborado em 2013, no mês de outubro, sendo assim, aprovado e homologado pelo Núcleo de Formação Docente (NFD) e pela coordenação do curso de Química Licenciatura UFPE/CA.

Sabemos que para a construção de um Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Química Licenciatura, se faz necessário o aparato de algumas leis, que são de suma importância para o

curso de Química Licenciatura UFPE/CA. Vejamos a seguir a lei que consta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Química Licenciatura:

O PPC foi construído com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior (Resolução. CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química (CNE/CES 1.303/2001) e nas Diretrizes para as reformas curriculares dos cursos de licenciatura da UFPE (Resolução Nº 12/2008 CCEPE/UFPE), além das reflexões e discussões acadêmicas realizadas no CAA da UFPE sobre a formação de professores e professoras de Química, com vistas a atender as especificidades educacionais e sociais que caracterizam a mesorregião do Agreste de Pernambuco, buscando-se articular a teoria e a prática desses professores e professoras, com ênfase na docência e na pesquisa (Projeto Pedagógico do Curso, 2013, p. 1).

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II é uma disciplina obrigatória, ofertada pelo curso de Química Licenciatura UFPE/CA, sendo o mesmo realizado no 7º período, com uma carga horária de 105 (cento e cinco) horas, onde 30 (trinta) horas são destinadas a parte teórica e 75 (setenta e cinco) horas práticas, o mesmo deve ser realizado em escolas conveniadas com a UFPE/CA e que sejam redes públicas de ensino estadual, pois ele deve ser realizado no Ensino Médio.

Ao ser feito uma pequena análise da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, do Projeto Pedagógico do Curso (PCC) de Química Licenciatura da UFPE/CA, observamos que há alguns conteúdos que relacionam a prática docente na construção da identidade docente dos graduandos, trazendo assim, para as aulas teóricas, discussões importantes, diante da realidade vivenciada no contexto escolar. Porém é necessário que através dos conteúdos vistos na sala de aula da universidade, o licenciando, se sinta mais próximo da educação básica, na qual ele estará inserido, pois será nela que o mesmo irá colocar em prática, o que foi discutido e refletido acerca dos temas, no ensino superior.

Na nossa sociedade atual, há dois modelos predominantes de professores, sendo formados nos cursos de licenciatura, que são: o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos, nele é defendido a ideia de que o professor tenha profundo domínio dos assuntos da sua área de conhecimento e da área de conhecimento que leciona e o modelo pedagógico-didático, defendido pela ideia de que não basta ao professor apenas ter o domínio dos assuntos específicos de uma determinada área de conhecimento, mas que também tenha uma postura crítica e reflexiva do ambiente escolar, ao qual ele está inserido (SECCO; REBEQUE; SOUZA, 2017).

Diante disso, os professores que ministram a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, devem ficar atentos, a que tipo de profissional está sendo formado na instituição, pois ele poderá ser aquele profissional que apenas domina o conteúdo de sua área, ou aquele que além dos conteúdos específicos da sua área, reflete sobre a sua prática docente, sobre os problemas vivenciados no âmbito escolar e busca soluções eficazes para os mesmos.

A prática requer dos licenciandos essas reflexões, pois é através dela que os mesmos podem rever vários aspectos na sua prática docente, que contribui significativamente para a construção da sua identidade docente.

Através das análises realizadas, podemos perceber que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Química Licenciatura da UFPE/CA, está formulado no sentido de contribuir para a formação inicial dos licenciandos, nele é visto como conteúdos a serem estudados: identidade docente, prática docente e o ensino de química, dentre outros.

As atividades que a ementa propõe ao licenciando proporcionam o desenvolvimento de sua autonomia, despertando a sua criticidade e permite que o graduando reflita sobre suas ações, tendo em vista as mudanças que estão sendo vivenciadas no cenário político atual, o mesmo deve proporcionar essas reflexões, que são essenciais para a construção da identidade docente, dos futuros profissionais na área da educação.

A discussão a respeito da formação de professores e da prática vivenciada no Estágio Curricular Supervisionado II vem possibilitando uma reflexão da prática docente, contribuindo dessa forma, para a construção da identidade docente dos licenciandos. Sabemos que o processo de construção de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é contínuo e o mesmo deve ser guiado pela cultura colaborativa e dialógica, isto é, não pode ficar privado apenas das opiniões dos licenciandos que se formaram e dos que ainda irão se formar, dos professores e da coordenação geral do curso. (SECCO; REBEQUE; SOUZA, 2017).

4 METODOLOGIA

O presente estudo teve como objetivo principal, analisar quais as contribuições vivenciadas pelos graduandos do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA, no Estágio Curricular Supervisionado II, e como o mesmo contribuiu para a construção da identidade docente dos licenciandos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa propõe analisar as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II, na construção da identidade docente, a partir da concepção de licenciandos do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA, e podemos classificá-la como de cunho qualitativo e descritivo. A pesquisa qualitativa se caracteriza por buscar o levantamento de dados sobre um determinado tema, com o objetivo de interpretar e compreender determinadas concepções dos licenciandos, acerca do Estágio Curricular Supervisionado II, que já foi vivenciado pelos mesmos, não se preocupando assim, com a representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da questão para a compreensão do que os licenciandos responderam. Pois, segundo Silva e Menezes (2001, p.21):

Na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa, descreve e correlacionam os fatos e fenômenos sem manipulá-los. Normalmente, procura descobrir a frequência com que um determinado fenômeno acontece e há uma relação com outros fatores. (GARCES, 2010). De acordo com Martins (1994, p. 28), a pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

4.2 SUJEITOS E CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste UFPE/CA, no curso de Química Licenciatura e desejou-se analisar as concepções dos

graduandos do curso, em relação às contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II, para a construção da sua identidade docente.

Os sujeitos da pesquisa foram os graduandos do 7º período, do curso de Química Licenciatura UFPE/CA, no início do período, respectivamente, que estavam matriculados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, sendo o mesmo aplicado com vinte e um graduandos, porém, dos dados obtidos, só foram realizadas as análises dos questionários, de treze licenciandos do curso de Química Licenciatura. Os demais graduandos, que participaram da pesquisa, eram dos cursos de Física Licenciatura e Matemática Licenciatura, não havendo assim, a necessidade de analisar essas respostas, pois só houve a análise dos questionários, dos licenciandos do curso de Química Licenciatura, houve a escolha dos mesmos para a realização da pesquisa, pois eles já vivenciaram o Estágio Curricular Supervisionado II, no curso de Química Licenciatura, pois é nesse momento que o graduando do curso de Química Licenciatura, terá como foco principal a prática docente, no Ensino Médio e também por ser o estágio mais longo do curso, com uma carga horária de 105 (cento e cinco horas).

4.3 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados, um questionário, (APÊNDICE A), com perguntas abertas, direcionado aos licenciandos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado III, contendo neles respondidas, as reflexões e as experiências que os graduandos vivenciaram em sala de aula e no campo do estágio, sendo assim possível, analisar as possíveis reflexões e as descrições feitas pelos mesmos.

De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Gil, (1999), ainda afirma que os questionários têm como vantagens:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes;

e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL 1999, p.128-129).

Como também, as perguntas abertas são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011).

Nos questionários buscamos analisar as reflexões, que os licenciandos compreendem, sobre as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II, para a construção da identidade docente, dos graduandos do curso de Química Licenciatura da UFPE/CA, os mesmos foram respondidos pelos graduandos matriculados na disciplina do Estágio Curricular Supervisionado III, pois já haviam cursado a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II.

Para a análise e interpretação de dados, nesse estudo, optou-se pela análise de conteúdo, pois de acordo com (BARDIN, 2011) ela é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dessa forma, a análise do conteúdo é dividida em três momentos primordiais, que se classificam em: pré-análise, exploração do material e por fim tratamento dos resultados obtidos e interpretação dos dados, como pode ser visto na (Figura 01), no esquema adaptado por (BARDIN, 2011).

Figura 01: As três fases na análise do conteúdo



Fonte: Adaptado por BARDIN, 2011.

Com isso, pretendemos conhecer a concepção e a reflexão que os licenciandos compreendem, sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado II, para a sua prática docente, contribuindo dessa forma para a construção da sua identidade docente.

Para finalizar esta pesquisa apresentaremos logo a seguir, os resultados do processo de análise e a interpretação dos dados obtidos, a partir da investigação.

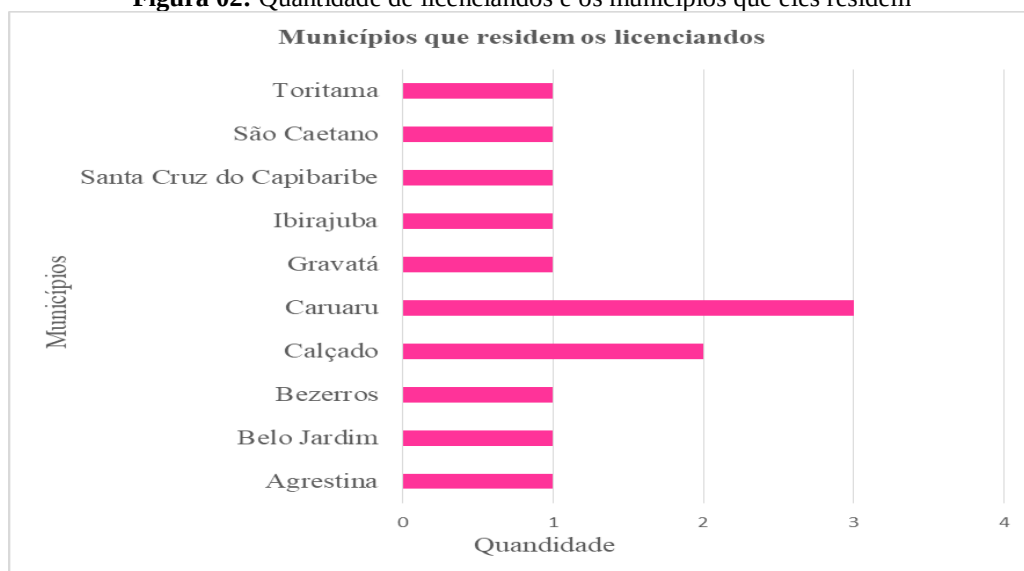
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem por objetivo apresentar os dados analisados com base nos questionários coletados na pesquisa de campo, realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Agreste. Primeiramente, será apresentado o perfil dos licenciandos pesquisados, alcançado a partir da aplicação do questionário (APÊNDICE A). A seguir, será mostrada a análise dos dados, obtida pelas respostas dos graduandos, a partir das categorias estabelecidas e ao longo dessa análise, serão apresentados os resultados desta investigação.

5.1 PERFIL DOS LICENCIANDOS A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DESCRITAS

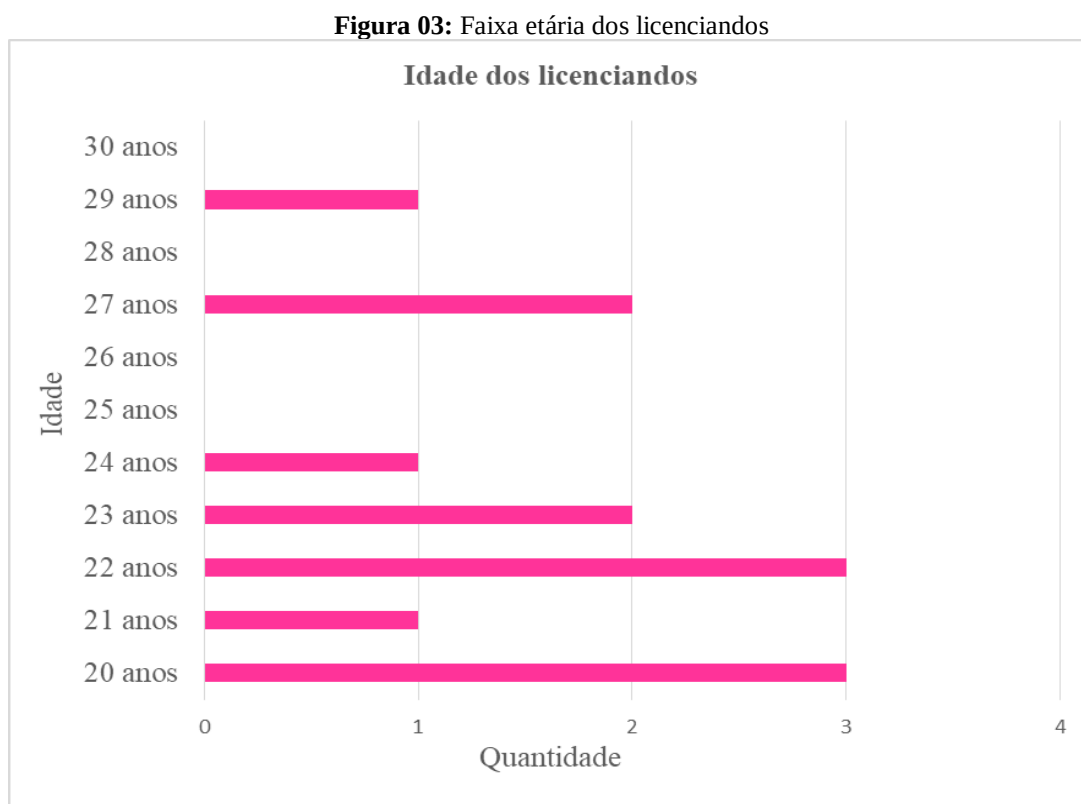
A pesquisa foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste, UFPE/CA, no município de Caruaru, com treze alunos, de municípios distintos, como pode ser visto na (Figura 02), do curso de Química Licenciatura, que estavam cursando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, a mesma foi realizada no início da disciplina, tendo em vista, que esses licenciandos já cursaram a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II. Houve a escolha desses licenciandos para a realização da pesquisa, pois os mesmos, já vivenciaram o Estágio Curricular Supervisionado II, pois é nesse momento que o licenciando do curso de Química Licenciatura, terá como foco a prática docente, no Ensino Médio e também por ser o estágio mais longo do curso, com uma carga horária de 105 (cento e cinco horas).

Figura 02: Quantidade de licenciandos e os municípios que eles residem



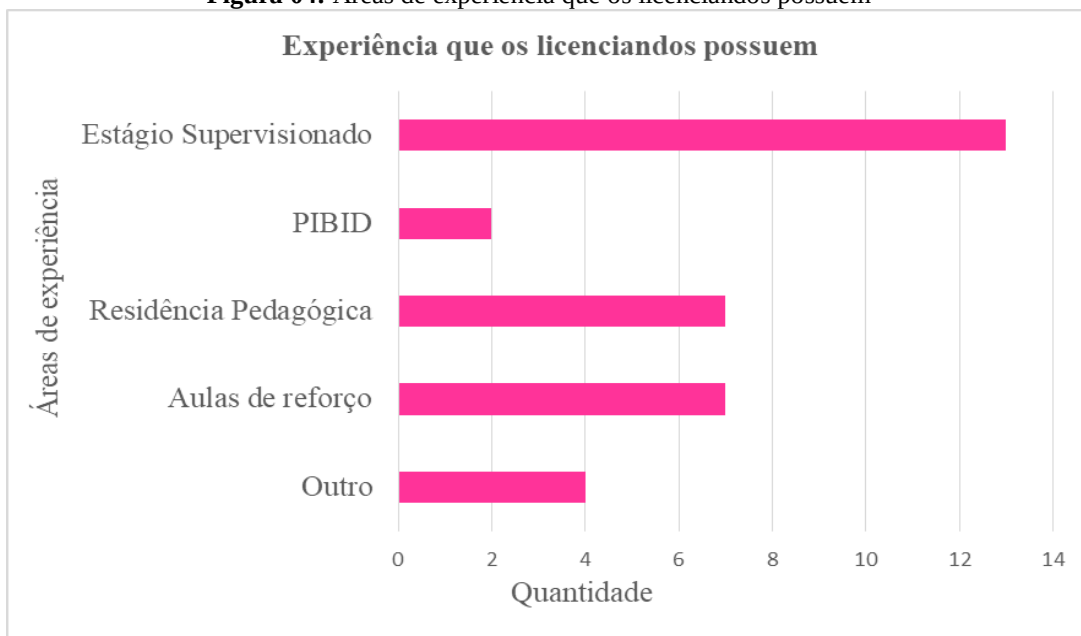
Fonte: Dados da pesquisa

A faixa etária desses licenciandos varia de 20 a 29 anos, como pode ser visto na (Figura 03).



Fonte: Dados da pesquisa

Através dos questionários, identificamos em quais áreas da docência, esses licenciandos possuíam experiência, mas o foco principal foi no Estágio Curricular Supervisionado II, todos os licenciandos que responderam os questionários, possuíam experiência e vivência nele, como também alguns desses, possuíam experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Residência Pedagógica, o quesito outro, refere-se a aulas de reforço, aulas em escolas públicas municipais, no Ensino Fundamental II, tanto em escolas estaduais no Ensino Médio, quanto em escolas particulares, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, são professores em exercício da profissão. Como pode ser visto na (Figura 04), a quantidade de licenciandos que possuem experiência em cada área específica.

Figura 04: Áreas de experiência que os licenciandos possuem

Fonte: Dados da pesquisa

Diante das informações obtidas, conseguimos identificar as principais características informadas pelos licenciandos, através dos questionários (APÊNDICE A), e assim, traçamos um perfil dos graduandos que cursaram a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II. A maioria dos graduandos que participaram da pesquisa reside em municípios diversos, e dentre as cidades representadas, Caruaru – Pernambuco, é a que possui um maior número de licenciandos/sujeitos da pesquisa, a idade mínima foi de 20 anos e máxima de 29 anos, todos os graduandos possuem experiência no Estágio Curricular Supervisionado II e em outras áreas da docência, como no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Residência Pedagógica, com aulas de reforço e outros já atuam como professores em escolas municipais, estaduais e particulares, ou seja, já exercem a profissão escolhida.

Logo após essas perguntas, questionou-se aos licenciandos, quais eram as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II, para a construção da sua identidade e a sua formação docente, e de acordo com a maioria dos graduandos, o Estágio Curricular Supervisionado II, contribui significativamente para a prática docente dos mesmos, além de proporcionar momentos de reflexão, sobre diversas situações que ocorreram no ambiente escolar e na sala de aula. A seguir apresentamos as respostas dos licenciandos 01 e 06.

Pude compreender e rever muitos conceitos que eu tinha visto/aprendido na Universidade e no campo do estágio eu consegui ver o quanto ele contribui para a minha formação docente, pois através das experiências vivenciadas, podemos rever nossas metodologias e refletir sobre várias situações.

LICENCIANDO 01

As aprendizagens, vivenciadas no Estágio Supervisionado II, em sala de aula, auxiliaram bastante no entendimento teórico que se precisa para as aulas no campo do estágio. A prática é uma experiência valiosa na qual, temos a oportunidade de entrar em contato com os alunos e exercitar as metodologias vistas na universidade. Dessa forma, ele contribui para a prática docente de todos os alunos, que estejam dispostos a aprender e refletir sobre a sua prática docente. **LICENCIANDO 06.**

Os licenciandos descrevem, em sua maioria, que o Estágio Curricular Supervisionado II, proporciona momentos de reflexão, que contribui significativamente para a construção da sua identidade docente, como também para a sua prática docente. Esse fato já era de se esperar, pois como afirma Carvalho e Costa (2012), através da realidade vivenciada, os licenciandos podem investigar e refletir a sua prática educativa, e com a reflexão da mesma, podem buscar meios ou formas que modifiquem alguns aspectos que poderiam ser melhorados/ajustados de acordo com a realidade vivida nesse espaço, podem se questionar e buscarem meios/caminhos que possam ser transformados, ou seja, o Estágio Curricular Supervisionado se torna fundamental na vida acadêmica do licenciando.

Do ponto de vista dos licenciandos as contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II, ocorreram também através das disciplinas cursadas na universidade, onde as mesmas servem de aporte para que os graduandos se sintam aptos e preparados para atuarem na sua futura área de profissão, e nesse espaço o mesmo consegue observar e refletir sobre a realidade vista nas escolas, e conseqüentemente o mesmo consegue rever vários aspectos sobre a sua prática docente, que podem ser mudados, através da realidade ao qual esse licenciando está inserido.

Dentre as respostas analisadas, alguns licenciandos, afirmaram que o Estágio Curricular Supervisionado II, contribuiu para que o mesmo se desmotivasse diante da realidade ao qual ele estava inserido, ou seja, diante dessa realidade vivida, os mesmos não pretendem seguir a carreira da docência. A seguir apresentamos as respostas dos licenciandos 11 e 13.

Estive diante de uma realidade que me desmotivou a seguir a carreira da docência, estrutura precária da escola, falta da família na escola, alunos indisciplinados, agem com violência e a desvalorização profissional/salarial. **LICENCIANDO 11.**

Serviu para que eu pudesse conhecer como funciona a dinâmica de sala de aula, e ver que essa realidade não condiz com o que é visto na universidade, dessa forma, não pretendo seguir a carreira da docência. **LICENCIANDO 13.**

Nas respostas citadas acima, os liceniciandos se sentem desmotivados para seguir a carreira da docência, pois como afirma Silva (2012), a desmotivação de muitos profissionais na área da educação vem desde o ambiente escolar, ou seja, a sua estrutura física, baixos salários, falta de valorização/reconhecimento profissional, evasão escolar, falta de interesse dos alunos, a presença da família na escola, muitos pais não se interessam pela vida escolar dos seus filhos e acabam transferindo toda a responsabilidade deles para a escola. Dentro desse ambiente, há ainda alguns alunos que tratam alguns professores com violência, não respeitam os professores, não obedecem as suas ordens, desafiando sua autoridade em sala de aula.

Muitos licenciandos idealizam uma realidade, que muitas vezes não é vista no âmbito educacional, e muitos deles acabam se desmotivando diante da realidade vivenciada, como a indisciplina dos alunos, escolas precárias, falta de respeito com os colegas e com os professores, violência, desvalorização profissional, enfim várias situações levam muitos desses a se desmotivarem e a não quererem mais seguir a carreira da docência. Sendo assim, o graduando, precisa estar preparado para as diversas situações encontradas pelo caminho e os mesmos, precisam se adaptar com a realidade vivenciada e a se moldar a maneira do ambiente escolar, tentando assim superar cada obstáculo.

Ao vivenciar essa realidade, o licenciando pode concluir que talvez não esteja havendo contribuições para sua formação, mas, até os pontos negativos somam como contribuições, pois são através dessas experiências, tanto positivas como negativas, que o graduando consegue processar as devidas informações junto com o aprendizado, para formular o seu próprio saber pedagógico e assim, o mesmo, consegue refletir e buscar soluções para as situações, que a seu ver, podem ser solucionadas, mesmo que em longo prazo, buscando sempre minimizar as adversidades encontradas no caminho. Na resposta apresentada a seguir, podemos observar como o licenciando 02, analisa a sua experiência, vivenciada no ambiente escolar.

Eu como aluno pude ampliar minhas concepções, e algumas expectativas foram quebradas, em relação à teoria aprendida/vista em sala de aula, pois muitos alunos tem uma visão completamente idealizada, sobre o ambiente escolar. Diante da realidade vivenciada por mim, compreendi, refleti, e busquei meios para que a minha prática fosse eficaz no sentido de contribuir para o crescimento pessoal dos meus alunos e do meu também.
LICENCIANDO 02.

Dentre os obstáculos enfrentados pelos licenciandos, destaca-se a realidade escolar, infelizmente alguns obstáculos se tornam mais difíceis de serem superados, porque não dependem apenas do graduando, para serem solucionados e sim da administração, juntamente com a gestão da escola, pois, como afirmam Scalabrin e Molinari (2013), alguns licenciandos não se sentem preparados para atuarem como professores, e não sabem agir diante de alguns problemas comuns que aparecem no ambiente escolar, mas ao longo das práticas nos estágios, essas dificuldades e inseguranças podem diminuir ao longo do tempo, e esses licenciandos também se deparam com realidades fora do comum do qual estão habituados, ou seja, com escolas precárias e repletas de alunos nas salas de aula, com a indisciplina dos estudantes e com a dificuldade que os mesmos têm de aprender os conteúdos que são ensinados.

Alguns licenciandos se deparam na realização do Estágio Curricular Supervisionado II, com realidades distintas, mas que podem ser mudadas a partir das reflexões que podem ser feitas, sobre as diversas situações. Não podemos desistir no primeiro problema ou impacto visto no campo do estágio, os graduandos podem e devem buscar meios para que esses problemas sejam resolvidos e mudados, a partir das reflexões que são feitas diante do problema.

5.2 AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Para falar de contribuições, precisamos citar antes a prática docente, cada licenciando desenvolve a sua prática docente através dos momentos vivenciados no ambiente escolar e nesse ambiente, a identidade do licenciando e futuro professor é marcado pela sua prática/ação docente, sendo ela desenvolvida na sala de aula, na gestão da classe, no planejamento dos conteúdos a serem abordados, enfim, em vários momentos essa prática acontece e é desenvolvida. Outro aspecto que pode ser analisado são as relações humanas que são estabelecidas com os alunos, cabe ao futuro professor ter um olhar diferenciado sobre as situações que ocorrem no ambiente escolar, levando sempre em conta que cada aluno possui uma história de vida, e a mesma, de alguma forma, pode interferir no seu processo de aprendizagem. Na resposta do licenciando 03, pode-se observar como ele analisa o desenvolvimento da prática docente.

O planejamento é necessário, mas o dia a dia da turma dita à prática docente. Observei que muitos alunos possuem uma família mal estruturada e isso reflete na aprendizagem de ambos. A prática docente não é fixa, varia entre as turmas e isso é necessário e indispensável, o aluno deve ser visto por sua

individualidade, no qual se está inserido, em um contexto, que ditam muitas ações destes, em sala de aula. **LICENCIANDO 03.**

Ainda de acordo com Scalabrin e Molinari (2013), um aspecto primordial que pode ser observado pelo licenciando é a relação existente entre professor e aluno, pois o aluno não pode ser visto apenas como número, mas sim como um ser humano que tem problemas e dificuldades na vida, sendo que esse aluno está em um processo constante de formação.

Para haver um aprendizado eficaz, o graduando e futuro professor, no ambiente escolar, precisa ter uma boa relação com seus alunos, pois através dela, conseguimos ter uma aprendizagem completa sobre vários assuntos que são vistos em sala de aula. O aluno deve ser visto na sua totalidade, com sua história de vida, e não apenas como uma nota, mas sim com um ser humano, que possui problemas, que tem dificuldades, e cabe ao professor, buscar sempre formas e meios para atrair seu aluno, para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz. A seguir apresentamos a resposta do licenciando 05.

Tudo o que eu vivi na realização do Estágio Curricular Supervisionado II, contribuiu de alguma forma para a minha prática docente, ou seja, a partir dela eu obtive reflexões que me fizeram pensar no papel do futuro professor que atuará na sala de aula, como ele vem sendo formado, que aprendizagens estão sendo construídas nesse momento. **LICENCIANDO 05.**

Através das reflexões o licenciando, consegue refletir sobre a sua prática docente, além de buscar meios para que algumas dessas reflexões sejam solucionadas, pois de acordo com Pimenta (2005), o processo de reflexão sobre a prática didática, se adquire experiência e é nesse momento que se pode rever alguns métodos aplicados, como as práticas pedagógicas, que podem ser revistas e se foram ou não bem sucedidas, mediante as observações, os educadores podem absorver para as suas práticas de ensino as experiências vivenciadas e que foram bem sucedidas por seus colegas de profissão.

De acordo com Carvalho e Costa (2012), as reflexões podem ser feitas não somente no espaço em que se está sendo realizado o estágio supervisionado, mas também fora dele, onde o licenciando poderá rever algumas concepções, e com isso será possível mudar algumas realidades que são vivenciadas no ambiente escolar. Libâneo (2005), também afirma que “a reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar”.

As reflexões vivenciadas no campo do estágio devem ser feitas não somente no espaço escolar, mas sim em todos os momentos fora dele, como os licenciandos estão diante de várias situações, eles podem buscar meios ou formas de diminuir a dificuldade de aprendizagem dos alunos em determinados assuntos, e nessa ação, que vai se dando o processo de construção da identidade docente de cada profissional, pois ele reflete sobre o problema, busca uma solução e tem êxito no final, mas vale ressaltar também que essa identidade não é construída da noite para o dia, mas acontece ao longo dos anos, e ela pode ser alterada a cada nova experiência/aprendizado.

Dessa forma, na realização do Estágio Curricular Supervisionado II, os licenciandos conseguem trilhar caminhos que são importantes para a sua prática docente, esses caminhos são construídos desde a formação inicial, nas disciplinas cursadas na faculdade, e que consequentemente nos mostram o melhor caminho a seguir. No campo do estágio, cada licenciando deve observar as aulas, no sentido de ver quais situações vivenciadas foram boas e quais não, pois através dessa observação podemos analisar e refletir sobre questões que são vivenciadas no espaço escolar e que são importantes para ocorrer um ensino/aprendizagem nas aulas, levando em consideração que cada situação vivenciada no ambiente escolar, deve ser refletida e essa reflexão deve impulsionar o graduando e futuro professor a buscar formas, caminhos e meios para que essa situação seja resolvida da melhor forma possível. A seguir apresentamos a resposta do licenciando 10.

Fui desenvolvendo algumas habilidades em relação a minha prática docente, que foram primordiais para a construção da minha identidade docente, através das minhas aulas, eu consegui ver o que poderia ser mudado, para que o ensino fosse prazeroso aos meus alunos, não deixando assim, que eles só decorassem um devido assunto, mas para eles refletissem sobre cada conteúdo e se esse conteúdo estava sendo, de alguma forma vivenciada na vida desse aluno, ocorrendo dessa forma à aprendizagem. **LICENCIANDO 10.**

Na realização do estágio Carvalho e Costa (2012), afirmam que o licenciando estará diretamente ligado ao processo de ensino e aprendizagem na sala de aula e no dia a dia, com os seus alunos, em relação à prática, os graduandos precisam ter uma bagagem de conhecimento teórico sobre as concepções de ensino e métodos, para que assim, possa ocorrer uma aprendizagem efetiva e sólida.

O Estágio Curricular Supervisionado II proporciona aos licenciandos momentos de reflexão, ou seja, através da prática docente, observada, na ação do professor supervisor do estágio supervisionado, o graduando consegue se espelhar ou não, pois através das

disciplinas, vistas na universidade, são mostradas o tipo de professor que o licenciando pode ser, ou seja, aquele capaz de mudar a realidade vivenciada pelos alunos, e não estar ali apenas, para demonstrar e explicar um conteúdo, fazendo apenas com que os alunos decorem assuntos, e que não vejam relação alguma com seu cotidiano, ou seja, nada está presente na sua realidade, fora da sala de aula.

Com isso, o estágio deve possibilitar ao licenciando uma formação que se aproxime da prática docente, a partir das atividades realizadas, construir suas referências para o desenvolvimento da prática docente e não ser apenas um momento de reproduzir um modo de ensinar copiado, limitando-se apenas a observação das aulas do professor.

Os licenciandos conseguem também rever vários pontos importantes para a sua prática docente, dentre eles estão: o planejamento das aulas, a observação do dia a dia dos alunos, o ensino/aprendizagem, relação professor/aluno, e para que o licenciando possa observar esses momentos e serem críticos diante dessas situações vivenciadas, precisam ter o embasamento teórico, visto na universidade principalmente nas disciplinas didáticas.

5.2.1 As experiências vivenciadas no estágio curricular supervisionado II

As experiências vivenciadas no campo, da realização do Estágio Curricular Supervisionado II proporcionam ao licenciando, momentos riquíssimos e que possibilita ao mesmo, a reflexão sobre os momentos vivenciados, possibilitando assim, um crescimento pessoal e profissional significativo. Dentre elas, apresentamos a resposta do licenciando 07.

A experiência vivenciada, no estágio, contribuiu para agregar uma maior desenvoltura na sala de aula com meus alunos, para que em minha prática eu procurasse sempre buscar uma relação boa com meus alunos, relação essa, realizada em todas as situações vivenciadas em sala de aula, pois através da teoria podemos colocar em prática alguns conteúdos que são ensinados na universidade. **LICENCIANDO 07.**

Destaca-se na resposta do licenciando a relação professor-aluno e para Lopes (2009), é muito importante que haja uma boa relação com os alunos, pois através dela haverá um grande sucesso em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos, o professor precisa ter uma boa relação com seus alunos, e através do diálogo o ser humano pode se mobilizar e agir diante dos acontecimentos vividos, porém hoje em dia alguns professores não veem sentido nesse tipo de relação, que envolva o diálogo, para que assim ocorra a aprendizagem efetiva.

Mais uma vez o licenciando destaca que para ocorrer uma aprendizagem significativa, o professor precisa ter no ambiente escolar, uma boa relação com seus alunos, pois através dela, várias portas podem ser abertas, dentre elas, para que ocorra ensino/aprendizagem prazeroso para ambos, contribuindo dessa forma, para o crescimento pessoal do aluno e do professor. Levando em consideração que o graduando, e futuro professor, deve formar um cidadão crítico e reflexivo sobre o mundo em que ele vive e não um ser apenas uma pessoa, que absorve o que lhe é ensinado e não consegue de forma alguma refletir e pensar sobre o que está sendo estudado ou debatido na escola.

Ser uma pessoa humana é indispensável para a prática docente de qualquer professor e a partir dessa concepção e de vários momentos vivenciados no ambiente escolar, é possível ser construída a identidade docente dos licenciandos. Nas respostas dos licenciandos 05 e 08, podemos observar como essa relação pode e deve ser construída, ao longo da prática docente.

Quando atuo como estagiário, os alunos não veem como “autoridade máxima” e sim como um “colega ajudante”, e desta forma, consigo ganhar a confiança e a relação professor/aluno se torna mais fácil e mais prazerosa, contribuindo assim um ensino/aprendizado eficaz. Sendo assim, estabelecer um ambiente de confiança mútua, sem autoritarismo, me motiva no sentido de que os alunos podem ter melhores resultados na aprendizagem. **LICENCIANDO 05.**

É uma experiência primordial, ou seja, é a primeira de muitas, sem falar que o erro deve nos fazer refletir sobre a nossa prática docente em sala de aula, cada vez que eu termino o dia na escola, eu reflito sobre o que eu preciso mudar na minha prática docente e o que eu preciso manter, porque deu certo. É um momento de muitas aprendizagens para qualquer graduando, que tenha amor pela sua área de atuação. **LICENCIANDO 08.**

Pimenta (2005), afirma que os Estágios Supervisionados, se tornam um momento de grande aprendizado para a formação inicial dos licenciandos, pois é nessa vivência que os mesmos constroem suas concepções e aplicam nas escolas o que vem sendo construído ao longo dos anos, e na ação de se estagiar, os estudantes, podem através de suas experiências, refletirem sobre a sua prática pedagógica/docente e consequentemente podem rever alguns aspectos que foram negativos, para que assim, possam ser modificados.

O ato de ensinar não é apenas transmitir um determinado conteúdo ou desenvolver e associar saberes, mas é construir e reconstruir métodos de ensino, refletindo acerca da prática docente. Todas as contribuições, sejam elas positivas ou negativas, devem ser vistas e absorvidas como um norte para o licenciando e futuro professor se basear. O que é visto ao longo de uma graduação de acordo com as teorias e as práticas vivenciadas nos estágios

possibilita ao graduando como futuro professor iniciar sua carreira profissional. No entanto, é necessário refletir sobre a realidade encontrada e buscar por alternativas eficazes, para promover o processo ensino-aprendizagem, e que esse processo seja gratificante e prazeroso para ambos.

5.3 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

No decorrer das questões respondidas, os licenciandos foram questionados sobre o processo de construção da sua identidade docente e como a mesma é construída, e assim conseguimos, através das respostas, entender como os licenciandos enxergam a construção dessa identidade docente. Na resposta do licenciando 07, podemos observar como se dá esse processo.

O Estágio Curricular Supervisionado II nos proporciona, momentos de aprendizagem/saberes, importantes para a construção da nossa identidade docente, sendo ela, construída, através dos momentos vivenciados na sala de aula, na escola, através dos valores e princípios que cada licenciando leva consigo, mas acredito também que a identidade docente nunca está totalmente terminada, mas vive em constante processo de mudança a evolução. **LICENCIANDO 07.**

De acordo com Fernandes e Nascimento (2012), o olhar diferenciado do licenciando poderá contribuir significativamente a novos caminhos para serem trilhados e criar novas possibilidades de acordo com a realidade vivida na escola. Nesse momento de observação da dinâmica da escola o mesmo poderá construir a sua identidade profissional docente de forma relevante, obtendo assim, um conhecimento dos participantes da escola, ou seja, ela poderá ser vista em sua totalidade, como também o licenciando poderá se identificar ou não como um bom profissional para a carreira da docência. García (2010), afirma que a identidade docente não é constituída do dia para a noite, mas sim em um processo individual e coletivo, de forma dinâmica e complexa, acerca da profissão docente.

Cada licenciando, como futuro professor, deve na sua prática docente, construir a sua identidade docente, identidade essa, construída através dos momentos que são vivenciados ao longo do estágio, por isso o mesmo deve ter um olhar diferenciado diante da realidade em que ele está inserido, pois no ambiente escolar, há vários momentos de aprendizagem, que nos fazem refletir e construir nossa identidade docente, mas sabendo que a mesma nunca estará totalmente pronta e completa, pois estamos em constante processo de evolução e mudanças.

5.3.1 Como se percebe professor?

Diante das respostas analisadas, podemos observar que o processo de se descobrir como professor se dá a cada momento vivenciado no ambiente escolar, através dos valores (saberes) que cada licenciando leva consigo, e dessa forma o mesmo consegue se descobrir como professor atuante na área da educação ou não. A seguir apresentamos as respostas dos licenciandos 01 e 06.

Pude estar diante, dos saberes/fazeres, eles são: os saberes da experiência, os saberes didáticos e os saberes pedagógicos. E todos esses saberes foram vistos em algum momento no meu campo do estágio, contribuindo assim, para as minhas reflexões, onde elas foram construídas em vários momentos do estágio supervisionado II, dessa forma, eu consegui aprimorar alguns aspectos, para haver assim, uma aprendizagem efetiva e minha identidade docente ser construída também. **LICENCIANDO 01.**

O Estágio Curricular Supervisionado II me ajudou bastante, pois o mesmo me proporcionou estar diante de realidades diversas, além de me mostrar o melhor caminho a seguir, os saberes são essenciais para o meu desenvolvimento profissional, e ele é dividido em três: saberes da experiência, saberes didáticos e os saberes pedagógicos, e são importantes para a construção da minha identidade docente, pois através das minhas reflexões eu consigo mudar de alguma forma a realidade vista em nosso país. **LICENCIANDO 06.**

De acordo com Brzezinski (2002), a autora destaca a importância dos saberes específicos e pedagógicos, como também das experiências vividas, para a construção da identidade docente, ou seja, esses elementos, são de suma importância para a construção da mesma. Segundo Pimenta (2005), a identidade docente, será construída, no primeiro momento pelos saberes pedagógicos, posteriormente pelos saberes didáticos e por fim, os saberes da experiência, que são transformados no decorrer da formação acadêmica, contribuindo dessa maneira para a formação acadêmica dos licenciandos.

Esses saberes se tornam essenciais à prática docente, pois é através deles que se faz o professor, na medida em que os licenciandos vão adquirindo experiência no campo de ensino, esses saberes, vão sendo desenvolvidos ao longo do processo de formação inicial. O estágio é uma porta para ampliar os saberes da prática, ao serem inseridos na realidade escolar esses saberes que são vistos na teoria passam a ser praticados no exercício da docência. Os licenciandos se deparam com situações que exigem uma ação-reflexão nos estágios e o saber experiencial, é construído ao longo de cada vivência.

5.3.2 Como os licenciandos pensam sobre a sua prática docente

Cada licenciando trás a sua experiência, ou seja, seus valores, princípios e sua história de vida, e no ambiente escolar, durante a realização do estágio, o mesmo consegue perceber, observar, analisar e refletir sobre vários aspectos, dentre eles a sua prática docente, pois a prática docente é desenvolvida a cada nova experiência e a cada nova mudança ocorrida na sociedade. A seguir apresentamos a resposta do licenciando 02.

Eu consegui observar a escola como um todo e a docência com uma nova perspectiva, e essa perspectiva, me permitiu moldar o meu plano de ensino, de acordo claro, com a realidade de cada turma, me mostrou também o tipo de professor que eu não quero ser. Mesmo com as dificuldades existentes no nosso país, meu desejo é seguir em frente na docência. **LICENCIANDO 02.**

Scalabrin e Molinari (2013), afirmam que o licenciando precisa ter a noção do contexto escolar, desde o início da sua formação acadêmica, para que assim, ele possa ter uma noção real que irá enfrentar na profissão escolhida, mas mesmo com todas as dificuldades existentes que os licenciandos vivenciarão no estágio supervisionado, é necessário entender que esses momentos que acontecem na profissão, podem ser mudados de acordo com a reflexão que são feitas sobre os mesmos, pois o estágio supervisionado é um período de aprendizado, reflexão e observação a respeito da carreira docente.

Na realização do Estágio Curricular Supervisionado II, os licenciandos conseguem trilhar caminhos que são importantes para a sua prática docente, e esses caminhos são construídos desde a formação inicial, nas disciplinas cursadas na faculdade, e que consequentemente nos mostram o melhor caminho a seguir. No campo do estágio, cada licenciando deve observar as aulas, no sentido de ver quais situações vivenciadas foram boas e quais não, pois através dessa observação podemos analisar e refletir sobre questões que são vivenciadas no espaço escolar e que são importantes para ocorrer um ensino/aprendizagem nas aulas.

O mesmo deve possibilitar ao licenciando uma formação que se aproxime da prática docente, a partir das atividades realizadas, construir suas referências para o desenvolvimento da prática docente e não ser apenas um momento de reproduzir um modo de ensinar copiado, limitando-se apenas a observação das aulas do professor. A seguir apresentamos a resposta do licenciando 05.

Nunca esperei que o estágio, me desse uma “fórmula” pronta para atuar em sala de aula e sim, me ajudasse a refletir, fora e dentro do ambiente escolar, me ensinando a “pensar e refletir” a educação em sua totalidade, desta forma, cada conteúdo e grupo de alunos merece atuação específica e pesquisa do professor. E nesse processo eu como futuro professor, consigo ajudar o meu aluno, não vendo o mesmo apenas como uma “máquina” de reprodução, mas como um ser pensante e que trás uma história de vida.

LICENCIANDO 05.

Como futuro professor, o licenciando precisa e deve ficar atento a cada situação vivenciada em sala de aula, vários alunos estão ali apenas de corpo presente, mas muitos deles estão passando por problemas, que devem ser levados em conta para que haja uma aprendizagem efetiva. A partir disso, o graduando consegue rever ou até mudar a forma de ensinar, de avaliar, para que nesse espaço, ele consiga encaixar todos os alunos, com suas histórias, problemas, enfim com suas vivências.

O licenciando como futuro professor deve mostrar e transmitir aos seus alunos vários assuntos pertinentes, mas de uma forma que eles consigam refletir e serem críticos sobre os temas abordados, que consigam expressar suas opiniões sobre os conteúdos vistos em sala de aula, não fazendo com que os alunos, apenas decorem conteúdos, para reproduzi-los em provas. Sendo assim, se torna possível mudar a realidade vivida nas escolas, a partir das observações analisadas no campo do estágio e a partir dessas vivências, o licenciando consegue construir a sua identidade docente, que está em constante processo de mudança e transformação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados e discussões expostas, podemos afirmar que os dois objetivos específicos do nosso trabalho foram alcançados, pois, foi possível identificar o perfil dos graduandos do curso de Química Licenciatura e por fim identificamos quais foram às contribuições que os licenciandos do curso de Química Licenciatura, apontaram sobre o Estágio Curricular Supervisionado II, para a construção da sua identidade docente.

A partir das análises dos resultados obtidos e da discussão apresentada, observamos que os licenciandos buscam a reflexão sobre o campo do Estágio Curricular Supervisionado II, como um espaço que contribui para a construção da identidade docente dos mesmos, as experiências associadas à vivência do ofício da profissão e os saberes necessários para a prática docente, se mostrou presente nas respostas dos licenciandos.

Com relação aos aspectos levantados nos questionários, podemos observar que há articulação da teoria com a prática, na vivência do Estágio Curricular Supervisionado II, durante a inserção dos licenciandos no seu futuro ambiente de trabalho. As contribuições do Estágio Curricular Supervisionado II, ao longo das respostas dos licenciandos, nos fez observar que são muitas, dentre elas: o contato com a realidade escolar, proposição de estratégias para superar os obstáculos encontrados, construção da relação professor-aluno, e a reflexão sobre a prática docente.

Diante das respostas analisadas, as experiências nos fazem refletir sobre a nossa formação docente e como a nossa atuação está sendo executada no ambiente escolar, como futuros professores. Devemos nos questionar sempre, sobre o tipo de profissional que eu quero ser para os meus alunos? Que tipo de aluno/cidadão eu estou formando ou preparando para a sociedade? Quais são as possíveis melhoras, que eu posso buscar para haver um ensino-aprendizagem prazeroso, na minha sala de aula? Como as formações continuadas, através dos estudos, vem contribuindo para a formação dos docentes no ensino básico, no nosso país, diante do nosso cenário político atual? Dentre essas questões, muitas outras podem ser pensadas e refletidas a partir da vivência adquirida no ambiente educacional, ao qual iremos atuar, durante a prática do Estágio Curricular Supervisionado II.

Sendo assim, o contato com a rotina da escola é fundamental importância na formação inicial dos licenciandos, através do Estágio Curricular Supervisionado II, onde o mesmo tem contribuindo para a melhoria na qualidade da formação dos futuros profissionais da área de educação em Química, que atuam na educação básica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei Nº 11.788, 25 de setembro de 2008.

BRASIL/MEC/CNE, Parecer CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**.

BRZEZINSKI, I. **Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente**. In: (Org.). *Profissão Professor: Identidade e Profissionalização Docente*. Brasília: Plano, 2002.

CHAER, G; DINIZ, R. R. P; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CARVALHO, A. D. F; COSTA, L.V. **O Estágio Obrigatório na Formação Inicial de Professores: Reflexões Sobre a Construção da Identidade Docente**. In: Anais do VI Colóquio Internacional. Educação e Contemporaneidade. São Cristovão-SE, 2012.

FERNANDES, J. F; NASCIMENTO, L.S. **O Estágio como Campo de Pesquisa e a sua Contribuição para a Construção da Identidade Profissional Docente**. In: Anais do IV Fórum Internacional de Pedagogia. Parnaíba-PI, 2012.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

_____, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

GARCES, S. B.B. **Classificação e Tipos de Pesquisas**. Universidade de Cruz Alta – Unicruz, 2010.

GÁRCIA, M. M. **Identidade docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KNÜPPE, L. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental**. Educação em revista, Curitiba, n.27, p. 277-290, jan./jun 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. 2ª ed. SP: Cortez, 2005.

LIMA, M.S. L. **Uma grande caminhada começa com o primeiro passo – O diagnóstico da escola**. P. 21-27. 2ª ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

LIMA, S. V. **A Importância da Motivação no Processo da Aprendizagem**. 2011.
Disponível em: < <http://espacoescolar.com.br/geral/a-importancia-da-motivacao-no-processo-da-aprendizagem/>>. Acesso em: 03. nov. 2017.

LOPES, R. C. S. **A Relação Professor Aluno e o Processo Ensino e Aprendizagem**. Especialista em Alfabetização. Pedagoga da Rede Pública Estadual. Ponta Grossa, Paraná, 2009.

MARCELO, C. **A Identidade Docente: Constantes e Desafios**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

NÓVOA, A. (org). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.

OLIVEIRA, L. A.; LIMA, P. G.; NASCIMENTO, A. G. **A importância do Estágio Supervisionado na formação dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do IFMA – Campus Zé Doca**. Instituto Federal do Maranhão – Campus Zé Doca, 2018.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação Docente: Unidade teoria e Prática**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

_____; S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SECCO, D.; REBEQUE, P.V.; SOUZA, J. **Análise da evolução dos projetos pedagógicos de um curso de formação inicial de professores de Física**. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v. 6, n.2, 2017.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. Revista Unar, v. 17, n.1, 2013.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de dissertação**. 3ª ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

SILVA, S.; MURARO, D. N. **A Busca pela Formação da Identidade Docente: A Autonomia em Construção pela Problematisação, Diálogo Democracia**. In: Anais do IX. ANPED/SUL. Seminário em Pesquisa da região Sul, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEIXEIRA, G. Significado de competência. Ensino e aprendizagem, 2008. **Ser professor universitário**. Disponível em:<
<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3288/2414>>. Acesso em: 04. nov. 2017.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO



Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Campus Agreste – CA
Química – Licenciatura
Trabalho de Conclusão de Curso



Discente: Priscilla Rodrigues Torres

Prezado(a) licenciando(a), espero contar com seu apoio para o preenchimento deste questionário, cujo principal objetivo desse instrumento está centrado no desenvolvimento da nossa pesquisa de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) que tem como título: *“As contribuições do Estágio Supervisionado II na construção da identidade docente dos licenciandos do curso de Química-Licenciatura da UFPE/CA”*. Informamos que sua identidade será mantida em sigilo, visto que adotaremos códigos para identificar os(as) participantes.

01. Qual a sua idade?

02. Em qual município você reside?

03. Você possui experiência com a docência, em sala de aula? Se sim, em qual?

() Estágio Supervisionado

() PIBID

() Residência Pedagógica

() Aulas de reforço

() Outro. Qual? _____

04. Qual o curso que você está matriculado?

() Química-Licenciatura

() Matemática-Licenciatura

() Física-Licenciatura

05. Como você descreve as contribuições do Estágio Supervisionado II, para a sua formação docente, tomando as aprendizagens construídas nas aulas e no campo de estágio?

06. De que forma a articulação entre teoria e prática, durante as atividades do Estágio Supervisionado II, influenciaram nas suas aprendizagens sobre prática docente?

07. O Estágio Supervisionado II lhe proporcionou reflexões sobre a sua formação docente? Comente-as. Como o mesmo contribuiu para a construção da sua identidade docente?

08. Que relações você consegue estabelecer entre o Estágio Supervisionado II e a sua motivação para seguir a carreira docente?

09. Os saberes adquiridos durante sua formação inicial são suficientes para exercer sua profissão após o término da graduação? Justifique sua resposta.

10. O Estágio Supervisionado II correspondeu as suas expectativas, em relação à construção de saberes/fazeres necessários à prática docente? Justifique sua resposta.

11. As experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado II contribuíram para a sua prática docente? Justifique sua resposta.
